

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluído o Suplemento semanal.  
Lisboa, mês 9/50; Província, 3 meses 28/50;  
África Portuguesa, 6 meses 70/50; Estrangeiro, 6 meses 110/50.

QUARTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1924

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1849

## O nosso "Suplemento Literário" entrou no segundo ano da sua publicação

O éxito que obteve no ano decorrido prova que o interessante semanário corresponde a uma necessidade das classes trabalhadoras

A Rússia fez da tinta se encontra a granja da força da civilização. Não existe nenhuma ideia que a tinta não resasse. Dos tinteiros dos sábios e dos escritores brota uma maravilhosa flor, a flor maravilhosa do gênio do homem. Desafio que me provem que existe um projeto humano que não tenha sido fundado por uma gata de tinta. — *Emílio Zola*.

Toda a evolução humana obedece a estes dois principios: pensamento e ação. Cada um deles, em separado, não vale; juntos, transformam costumes e instituições, desfazem velhas crenças, criam novas sociedades. O pensamento nega os dogmas; a ação aniquila-os.

O pensamento concebe o ideal; a ação realiza-o. E a ação segue o pensamento como a sombra o corpo.

É de fato afirmar a eficácia do pensamento e negar a necessidade da ação; é sensato proclamar o império da ação sem compreender o ideal do pensamento.

Nas suas lutas diárias, nos seus anhelos constantes de bem estar, nas suas aspirações legítimas de melhor vida, que precisam os trabalhadores? — Pensamento e ação.

Pelo primeiro entendemos: ilustração progressiva, conhecimento pleno do seu estado precário actual e dos meios de melhorá-lo, convicção de que só pelos seus esforços individuais e colectivos conseguirá aquilo a que se propõe. Pela segunda significamos: união, solidariedade, soma de esforços para conseguir um mesmo objetivo.

Ilustração e união, ideal e força, pensamento e ação: eis aqui o que precisam os trabalhadores para chegar à sua anhelada emancipação.

Estas palavras de Palmito de Lídia sintetizam e exprimem a maravilha o nosso pensamento e com elas podemos responder aqueles que, menoscabando a propaganda oral e escrita, constantemente gritam: — Ação! Ação! Ação é que é preciso!

Sim; eles têm razão; é precisa a ação. Mas para que ela surja é indispensável a propaganda que desperte as inteligências, que crie o ideal, que excite as energias, que une e organize as massas. Já o disse Latino Coelho: «toda a revolução tem de ser precedida forçosamente por uma larga elaboração intelectual. Antes de ser ação, há de ser escola, seita, filosofia, unção de espada que combate e de cai... que derroca, há de ser pena que discute, e luto que evangeliza».

E Kropotkin foi mais preciso: «Para se ir para uma barricada, não vale só uma espingarda na mão; é preciso levar também uma ideia no cérebro» disse.

Mas — dizem-nos os obsecados exclusivistas da ação — a propaganda já está feita. O que precisamos agora é de realizações. Hnão! A prova de que a obra de propaganda ainda não está feita, está precisamente no facto de essa ação necessária não ter surgido ainda.

A demora na eclosão da ação significa que toda a tinta com que se tem regado a ideia não foi ainda bastante para a sua fecundação, e aconselha-nos por tanto a que não cessemos a nossa propaganda, antes a intensificemos e extensificemos, levando-a a toda a parte, servindo-nos para isso de todos os meios e de todos os métodos a fim de obrigar até mesmo os fanáticos que não querem e os cobardes que não ousam pensar, a tomar conhecimento das nossas ideias e dos nossos propósitos para que nos sigam se lhes apropriar ou deixem de fazê-lo.

As Escolas Primárias Superiores

Continuam fechadas as Escolas Primárias Superiores. E já vai decorrendo o terceiro mês desse ano lectivo, o que significa que os alunos das referidas escolas que viram subitamente os seus estudos interrompidos se encontram sem destino, de braços cruzados, à espera que a questão se resolva.

Eram aquelas escolas a única instituição popular e acessível aos pobres; e, talvez por isso, as fecharam a pretexto de que tinham defeitos como se não os houvesse nas outras escolas. O novo governo formulou promessas sedutoras acerca de instrução para as classes menos abastadas, e parece que o actual ministro da Instrução deseja ver reabertas as aludidas escolas.

Escusado é encarecer os prejuízos que o encerramento das Escolas Primárias Superiores está causando a professores e alunos. E' por todos os motivos urgentes a sua reabertura. E quanto a sua remodelação que façam, sim, mas sem prejudicar quem está nem quem ensina.

DA RÚSSIA SOVIETISTA

Os efectivos do exército vermelho em terra, no mar e no ar

BERLIM, 2.—Segundo notícias dum jornalista recentemente chegado da Rússia, o exército vermelho representa a mais importante potência militar europeia, pois é constituído em p. de paz por efectivos que se elevam a 750.000 homens, com uma esquadra aérea de 10.000 aparelhos, seguindo o programa estabelecido. Dêstes, foram 500 encontrados às fábricas russas, 330 na Holanda e 200 na Itália.

Quanto à frota marítima, o seu aumento está previsto para um período de construção de 4 anos, com 2 cruzadores, 7 submarinos e 4 destroyers para o mar Báltico; 1 cruzador, 8 destroyers e 12 guarda-costas para o mar Negro e 6 canhoneiras para o Extremo-Oriente. — (L.)

Uma greve monstruosa

VARSOVIA, 2.—Declararam-se em greve 120.000 operários têxteis. — (L.)

## O desinteresse do Estado pelos problemas da educação popular

Ainda se encontram 3.000 professores sem trabalho, num país com mais de 71 mil de analfabetos — afirma-nos um componente da Associação de Professores de Portugal

A Associação de Professores de Portugal, aderente à Internacional do Ensino, não abstrai das realidades e o seu idealismo nelas se baseia, visto que possui um desejo sincero e intenso que do país desapareça a ignorância em que a maioria da sua população ainda vive. Não admira, pois que discorda do profundo e tradicional desinteresse do Estado pelo ensino e que contra ele proteste.

Foi por isso que, sem estranharia, anotámos as afirmações feitas por um dos elementos daquela associação numa ligeira conversação que com ele tivemos.

Exemplo de compreensão deste dever têm estado a dar há um ano já decorrido no Suplemento semanal de *A Batalha* esse núcleo de colaboradores a quem um sópore de generoso romantismo — que neles é sintoma de vida, esperança e fé no futuro — incideia os espíritos numa aspiração de justiça para o Povo. Ala bizarra do náufrago da Ideia — a que outros, em breve, se hão-de juntar — elas têm vindo com a sua sensibilidade, engenho e proventos de que não abdica, de protestar publicamente do processo que se vem adoptando de remendar...

— Com remendos de mil cōres e feitos ao sabor de interesses restritos dos momentos políticos, as partes da desconexa e contraprodutiva educação nacional em vez de a remodelar em conjunto, dando-lhe unidade, finalidade e eficiência.

— A Associação dos Professores de Portugal...

— entende que, desde que foi apresentado ao parlamento o projecto de reforma da educação do dr. sr. Camões, todos os esforços do Estado se devem encaminhar para que desse projeto se faça, e urgentemente, o estatuto único da educação que é indispensável ao povo português.

— Em face disso?

— A nossa associação desejará que o actual governo tomasse as necessárias provisões para que a educação assuma a sua alta função e as graves responsabilidades que lhe cabem na vida do país.

— No actual momento?

— E' indispensável considerar especialmente a instrução primária como base de todo o progresso e chamar a atenção do governo para dois factos que constituem suas vergonhas...

— Esses dois factos?

— São: existência de 3.000 professores primários sem trabalho num país com mais de 70 % de analfabetos, e a campanha xiada pelo Estado, contra o princípio do ensino primário superior.

— Urge, pois...

— que estes dois factos degradantes deixem de subsistir mandando abrir uma parte dos milhares de escolas de ensino geral e infantil que são necessárias fundar e estabelecer cursos de continuação do ensino primário geral, no sentido da educação integral da criança — diz-nos a finalizar o nosso entrevistado.

### GUERRA DE MARROCOS

## Os espanhóis sofrem revizes

### Um chefe muçulmano assassinado

MADRID, 2.—As tropas espanholas têm continuado a retirar na zona de Larache, sofrendo elevado número de perdas.

O chefe indígena Cibora, que iniciou as negociações de paz com Abd-el-Krim, foi assassinado por vários fanáticos muçulmanos que lhe exprobavam as relações com as autoridades espanholas. — (L.)

### NA ESTÔNIA

## Uma revolução abortada

### Combates nas ruas de Reval

REVAL, 2.—Ontem, os comunistas tentaram a consulta que agora se realiza às terças-feiras, pelo dr. Sobral de Campos, e às sextas-feiras pelo dr. Campos Lima, o que certamente conviria mais à própria organização, por ser mais curto o espaço entre uma e outra consulta, do que resultaria abreviar o mais possível diversos assuntos a tratar junto deste organismo.

O movimento revolucionário foi provocado pela condenação à pena última de 35 dos 138 comunistas recentemente presos por atentado contra o governo constituinte. Os revolucionários armados de espingardas e de granadas de mão, atacaram os edifícios públicos, sendo repelidos pela polícia e pela tropa de linha, e sendo a ordem restabelecida em poucas horas. Ficaram feridas centenas de pessoas e o número de mortos é de 50.

Alguns dos revolucionários, vendo-se perdidos, atacaram o aeródromo desta cidade, apoderando-se dos aviões e fugindo neles para a Rússia. Um dos aviões foi abatido, porém, em Narva, pelo fogo das tropas fiéis. — (R.)

Morreram um ministro e muitos soldados, civis e revolucionários

REVAL, 2.—Bandos de comunistas tentaram apoderar-se do presidente da república e de todos os edifícios públicos.

Durante os combates travados com as tropas legais, foi morto o ministro das comunicações e numerosos baixas se deram em ambos os campos, tendo sido igualmente vitimados muitos cidadãos indefesos.

Restabelecia a ordem e proclamado o estado de sitio, foram efectuadas numerosas prisões, algumas das quais na Legação dos Sóviets Russos, onde vários comunistas foram encontrados com as armas na mão. — (L.)

### LEDE E PROPAGAI

## O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

## Os Descarregadores do Porto de Lisboa inauguraram uma escola

Solenizando o facto, realizou-se com brilhantismo na sede da Associação um conferência e uma sessão

Na sede da Associação de Classe dos Descarregadores do Porto de Lisboa, festejou-se ante-ontem a inauguração dum aula para crianças de ambos os sexos, filhos de operários sindicados e com ensino e livros gratuitos.

Estava marcada para as 10 horas a chegada das crianças das escolas dos Catracas do Porto de Lisboa e dos Descarregadores do Porto de Lisboa. Devido ao mau tempo, que muito se fez sentir no rio, não pudermos vir para Lisboa as crianças das escolas dos Catracas, a qual fica no Pórtico Brandão e, em consequência, só as crianças da escola dos Descarregadores foi fornecido o *lunch* que aos alunos das duas escolas se destinava.

A 14 horas realizou o dr. sr. Ferreira de Macedo, uma conferência sobre educação. Agradece em nome da Universidade Popular, que ali representa, o convite que lhe foi feito para se fazer representar. Louva os esforços dos Descarregadores na criação da escola, que demonstra o carinho que lhes merece a instrução da criança.

A educação da criança — diz — está hoje quase completamente estudada, enquanto à educação dos adultos, muito mais importantes, quase ninguém se preocupa com ela.

A maioria dos indivíduos com cursos superiores não são educados. E a prova é que a maior parte dos culpados dos grandes males da sociedade sabem ler e escrever, têm uma educação superior, são ministros, advogados, médicos, banqueiros, etc.

O saber ler e escrever, o possuir um curso superior, uma especialização para um mestre não constituem educação, são apenas ferramentas.

A verdadeira educação, a educação como homens, comece agora a fazer-se em vários países, e são precisamente as classes operárias que se estão preocupando com isso. O homem só é verdadeiramente educado quando sabe para que vive, quando concebe objectivo superior da vida, quando perfilha um ideal a para ele trabalhar, orientando todos os seus actos no sentido de atingir esse ideal.

O indivíduo consciente é aquele que sabe o que anda fazendo neste mundo, e a maioria não o sabe, porque a educação do adulto só agora começa a ser tratada.

É preciso que cada um medite sobre a vida dos outros, a vida individual e a vida social. Procure formar dentro de si um ideal para a sua vida, ordenando-a em conformidade com esse ideal.

A educação do adulto tem de fazer-se para preparar o advento dum sociedade melhor, porque todas as causas de que hoje nos utilizamos, não foram obra nossa, devemos-las ao esforço dos inventores, dos sábios e dos trabalhadores manuais que antes de nós viveram.

Terminada a conferência do dr. sr. Ferreira de Macedo seguiu-se-lhe a sessão solene, que foi presidida pelo representante da C. G. T. e secretariada pelos representantes da Federação Marítima e da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante. Fizeram-se representar além destes os sindicatos do Arsenal da Marinha, Descarregadores de Mar e Terra, Cooperativa dos Catracas, Comité Executivo dos partidários da I. S. V. e Fragateiros do Porto de Lisboa.

Inácio Marques defende a educação racional e combate a educação oficial, cheia de vícios e preconceitos prejudiciais.

José Tavares dos Santos diz que a educação deve tender a preparar os homens para a vida. A vida não é má, o que é mau é o existente. Os que trabalham só têm deveres, os que gozam só têm direitos. A vida só deixará de ser má quando haja pão e instrução para todos.

José dos Santos salienta o contraste entre os que nesse dia festejam o 1.º de Dezembro de 1940, e os que ali festejam a inauguração dum aula.

Júlio de Matos e Flávio da Cruz combatem a indiferença do Estado pela instrução do povo e defendem a educação livre de dogmas.

José Magalhães Carvalhais diz serem as classes marítimas daquelas onde o analfabetismo predomina, pelo que estão mais sujeitas a serem ludibriadas pelas pessoas "cultas", que ao menos aos filhos dos marítimos seja dada instrução.

Salvador Lamego diz ser a educação a base da revolução. A instrução oficial não pode satisfazer, pelo que os operários, especializando os marítimos, devem educar os seus filhos em escolas suas, criadas nos sindicatos.

Júlio Luís louva o sindicato dos Descarregadores pelo carinho e higiene da sua sede e pela sua útil iniciativa, pois muito se faz sentir no meio operário a falta de escolas.

Luis Branco, dos Descarregadores, regista-se na inauguração da escola no seu sindicato, onde já fôr criada uma biblioteca, e onde se iniciarão sessões de leitura para os sócios analfabetos adquirirem um pouco de instrução. Preconisa a criação dum sindicato operário, que vele por melhores condições de vida.

Alguns operários manipuladores de pão, declararam que o pão subiu \$80 em cada quilo ao passo que a farinha diminuiu \$30 em quilo, demonstrando por esta forma mais um roubo praticado pela Moagem ao povo consumidor. Contou como alguns dos actuais directores daquela nefasta Companhia têm feito fortunas escandalosas, quando ainda há meia dúzia de anos alguns deles andavam pelas padarias a pedir dinheiro e emprestado aos operários.

Candido Marques, dos operários manipuladores de pão, declarou que o pão subiu \$80 em cada quilo ao passo que a farinha diminuiu \$30 em quilo, demonstrando por esta forma mais um roubo praticado pela Moagem ao povo consumidor.

7.º Para execução imediata das reclamações, os sindicatos operários de Lisboa e U. S. O. manter-seão em sessão permanente enquanto durar este estado anormal, agitando sempre esta questão, no sentido de interessar a população de Lisboa;

8.º Em face da crise se estender a vários pontos do país, o povo operário de Lisboa deve ter o seu apoio a um movimento de caráter nacional levado à prática pela Confederação Geral do Trabalho.

A moção foi aprovada no meio do maior entusiasmo, sendo em seguida encerrado o comício, que decorreu na melhor ordem.

E' curioso registar que não compareceu, como é habitual, a força pública. Por isso não houve motivo para desordens, nem distúrbios. Decerto, o sossego em que decorreu o comício de domingo deve ter contribuído para convencer as autoridades de que as únicas causadoras da desordem são elas próprias.

## O comício de domingo foi uma afirmação de consciência do operariado

Mais de cinco mil pessoas assistiram,

## NO PORTO

## Inaugurou-se a Conferência Inter-sindical Gráfica

Foram aprovadas saudações à C. G. T. e à "Batalha" e um protesto contra a iníqua condenação de Manuel Ramos

PORTO, 1.—Início no sábado os seus trabalhos, como estava anunciada, a Conferência Inter-Sindical Gráfica do Norte, estando bastante concorrida.

Santos Carvalho, do Conselho Inter-Federal Gráfico, saúda toda a família gráfica e a impresa operária e diária, fazendo votos pelo bom êxito da Conferência.

Em seguida é nomeada a mesa, que fica assim constituída: Antônio Monteiro, pela Federação Portuguesa do Livro e do Jornal; e Saúl de Sousa e Júlio de Campos, respectivamente, pela Delegação Confederada do Norte e pela União dos Sindicatos Operários do Porto.

O presidente faz um vibrante discurso adequado ao acto, augurando que a organização gráfica se desenvolva o mais possível para que a sua completa emancipação surja resplandecente num futuro bem próximo.

São nomeados para a comissão revisora de mandatos Antônio Alves Pereira, Alexandre Miler Lóio, Joaquim Quintela e Armando Vieira, após o que a sessão é suspensa.

Reaberta a mesa, Alexandre Lóio lê o respectivo parecer da comissão, segundo o qual se verifica estarem presentes 73 delegados, 56 sindicatos e 17 não sindicados, isto é: 43 delegados de oficinas tipográficas e jornais diários, 17 de oficinas litográficas, 7 de oficinas de encadernação, 3 da Língua das Artes Gráficas e 3 da Associação dos Litógrafos, além do delegado do Núcleo de Guimarães.

Fizeram-se representar os semanários socialista e anarquista *República Social* e *A Comuna*.

Aprovado por unanimidade o parecer, é lido o expediente. A Associação Litográfica saída da Conferência, desejando que os seus trabalhos sejam profícios para o robustecimento da organização sindical gráfica, e estende a sua saudação à Federação Portuguesa do Livro e do Jornal. São tidas mais saudações da Associação dos Compositores de Lisboa, da Caixa de Solidariedade e Previdência Social, anexa à Associação de Classe dos Litógrafos e à Associação dos Litógrafos e à Federação da Litografia Nacional.

O regulamento da Conferência é aprovado, ao qual Luis Cândido Pereira apresenta o seguinte aumento:

7.º Antes da ordem dos trabalhos haverá meia hora para os conferencistas apresentarem qualquer trabalho ou comunicação. 8.º Será nomeada uma comissão de 5 membros, que no final da conferência dará parecer a qualquer proposta ou comunicação enviada à mesa no decorrer das sessões.

Aprecia-se a tese "Manutenção e ampliação das regalias conquistadas"

A primeira parte deste documento é pre-judicada, em virtude de haver na ordem dos trabalhos da Conferência, na 4.ª sessão, um número destinado exclusivamente para comunicações livres.

O mesmo delegado apresenta o seguinte:

"Os gráficos do Norte reúnem em Conferência Inter-sindical, ao iniciarem os seus trabalhos, recordando os antigos e velhos lutadores da organização gráfica que desapareceram do convívio dos vivos, incita os presentes a seguir-lhe o exemplo, ao mesmo tempo que saúdam a classe gráfica em especial e o operariado de todo o mundo e suas organizações respectivas em geral, desejando que duma forma iniludível trabalhem pelo seu engrandecimento."

Este documento é aprovado, bem como, a seguir, o relatório da Comissão Organizadora da Conferência.

Alberto Carneiro, em nome da Comissão Organizadora, lembra para que, estando presente um velho membro da Liga das Artes Gráficas, Silva Pereira, ele seja convidado a sentar-se entre os conferencistas. A Conferência concorda, sendo o referido camarada recebido com uma salva de palmas. Silva Pereira, comovido com a manifestação que não esperava, faz um discurso de exaltamento à Conferência e aos seus trabalhos e de agradecimento pela honra com que o distinguiram.

Santos Carvalho, lê, depois, a sua tese—Manutenção e ampliação das regalias conquistadas, cujas conclusões são as seguintes:

1.º—Agir intensa e extensamente no sentido de não só manter, integralmente, o dia normal de 8 horas e a semana de 48—estendendo esta regalia, a todas as oficinas gráficas, das localidades que, ainda, a não observam; assim como, também, declarar fiel a reivindicação de reduzir a duração do trabalho; afirmando, de momento que se opõe a tóda a sua prolongação, para além das quarenta e oito horas semanais.

2.º—Manter, firmemente, os salários actuais, (se não for possível elevar-los), não consentindo, nem admitindo a sua redução, em caso algum, sem que primeiro se verifique, que o custo da vida diminuiu de forma a averiguar-se a sua estavel inferioridade, em relação à média dos salários. Sendo, neste caso, o "quantum" de salário, regulado pelo "índice número" do custo da vida, não podendo nunca aquele, como salário mínimo, ficar inferior a este número regulador.

3.º—Que, além das regalias mencionadas, diligencie, perante quem de direito, a fim de que tódas as leis sociais promulgadas, se cumpram e façam executar, como o exigem os postergados interesses das classes trabalhadoras, e, o espírito de reforma e evolução social a que obedeceu a sua proposta.

Luis Cândido Pereira refere-se largamente à tese, abordando aos ingredientes vários empregados na indústria e que tornam insalubre o mister gráfico, motivo porque o horário de trabalho deve ser mantido, quando não possa ser diminuído. Entende também que, mercê daquelas circunstâncias, os gráficos têm de ter uma alimentação bem cuidada, para que a percentagem da tuberculose não seja tão favorável como tem sido.

Apresenta, por fim, esta 4.ª conclusão: "Agir para que em breve se consiga que os ordenados semanais a pagar aos gráficos sejam completos das seis dias."

Isto é destinado a terminar com as inconveniências dos abusos dos feriados, dias santos, etc., que bastante prejudicam o operariado.

## CONFERÊNCIAS

## Um conflito entre duas mulheres

Lavra grande entusiasmo entre a classe metalúrgica e muito principalmente entre o elemento feminino pela conferência que realiza no Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.º, no próximo domingo, pelas 20.30 horas, o professor Emílio Costa, sobre o tema: "Um conflito entre duas mulheres".

## Marxismo

Na sede do Sindicato dos Arsenalistas do Exército, Campo de Santa Clara, 83, 1.º, realiza amanhã, 4, pelas 21 horas, a sua anunciada conferência sobre "Marxismo" o secretário do P. C. P. J. Carlos Ribeiro.

## Angola

Amanhã, pelas 21 horas, realiza o sr. Tito Martins (filho) na Associação dos Caixeiros, uma conferência sobre vários problemas respeitantes à província de Angola, entre eles a mão de obra.

## Lições de causas

No Centro Socialista de Lisboa realizou ontem o professor sr. Ladislau Batalha a sua 2.ª palestra em que procurou acentuar o lugar e funções da terra no seio da imensidão.

Depois de apresentar o vasto quadro do Universo com os vários corpos celestes que o povoam, apresenta comprovações interessantes com que exemplificou as distâncias inter-planetárias.

## A formação do carácter

Perante numerosa assistência realizou a sr. D. Maria O'Neill, na Associação de Classe de Empregados de Escritório a sua anunciada conferência sob este tema;

Apresentada por um componente da direcção daquela Associação; a sr. D. Maria O'Neill expôz durante cerca de uma hora, em elevados conceitos, a necessidade de opor ao ódio, as desinteligências e ao egoísmo que dividem o homem, o desígnio e a solidariedade. Para isso advoga a formação do carácter em princípios altruístas, generosos e puros de forma a traçarem à consciência a alegria de viver, alegria que advém unicamente da prática de boas ações. Procurou, depois, demonstrar como a riqueza, os gosos materiais são transitórios e ilusórios e como se tornam criminosos ante a desgraça, a miséria e a dor humana. A propósito faz um comovido apelo a favor das crianças—as maiores vítimas das iniquidades e do egoísmo presentes.

A conferência, que foi tida ela uma veemente apologia da Bondade, terminou por uma carinhosa ovacão à conferente.

## Cultura Socialista

No Centro Socialista de Lisboa realizou o sr. Agostinho Fortes a sua 2.ª lição do curso de "Cultura Socialista", ocupando-se do problema económico nas civilizações orientais.

Referiu-se detidamente às condições do trabalho no velho Egito, Asúria, Índia e entre os hebreus, demonstrando como, embora com diversos aspectos, o problema económico se evidencie por entre esses povos, originando as desigualdades sociais e as consequentes revoltas dos explorados de todos os tempos.

Na próxima lição ocupar-se há do problema económico na antiga Grécia.

## A 2.ª sessão

## O aprendizado e a higiene nas oficinas

A segunda sessão é aberta pelas 10 horas e 20 minutos da manhã de ontem. Feita a chamada, verifica-se estarem representadas 3 oficinas de encadernação, 12 de litografia e outras 12 de tipografia. Mais tarde compareceram mais delegados, a pesar do temporal que fazia.

Lida uma saudação do S. U. Metalúrgico e depois duas breves palavras do presidente, entra-se na ordem dos trabalhos. Antes, porém, Antônio Teixeira refere-se a um documento aprovado na sessão anterior e pede para que seja novamente lido.

Lido esse documento, — uma censura ao industrialismo pela maneira como ele procura baratear o preço dos trabalhos tipográficos—Antônio Teixeira entende que tal documento não deve interessar os operários gráficos. O que os deve preocupar é a defesa dos seus interesses. Quanto aos industriais, eles que se arranjem como puderem. Após mais algumas considerações, é resolvido que esse documento seja discutido quando se encontrar presente oponente.

Seguiu Alberto Alves Carneiro passa à leitura da tese "O aprendizado e as condições em que são admitidos. A higiene nas oficinas", da qual destacamos as conclusões seguintes:

1.º—Os organismos gráficos imediatamente procurem pôr em execução dentro de todas as oficinas as condições claramente exaradas no decreto de 14 de Abril de 1891, que trata da admissão dos menores na indústria, mornanta sobre: idade, habilitações literárias, construção física.

2.º—Que as direcções dos organismos gráficos estudem a melhor forma de estas condições, indispensáveis aos interesses dos menores da propria indústria, sejam coladas, depois de impressas, em tódas as oficinas, em sítio bem visível.

3.º—Que seja imediatamente incluída com reclamação imediata, a limpeza e higiene das oficinas.

Alves Pereira reconhece a oportunidade da tese, tanto mais que já em congressos gráficos anteriores o mesmo problema foi apresentado, sem que, todavia, até hoje fosse resolvido.

Entende que as conclusões da tese devem ser aprovadas e que os gráficos se interessem a valer pela sua execução imediata, de molde a solucionar-se tão magno problema de harmonia com as necessidades da graça em geral e do seu nível moral e intelectual em particular.

Santos Carvalho reforça as considerações do orador antecedente, citando vários exemplos para demonstrar que, havendo nas oficinas gráficas aprendizes que não sabem ler nem escrever, e devido ao seu estado de ignorância e ao pouco cuidado que temos tido para com eles, constituem verdadeiros instrumentos de exploração industrial, o que não faz sentido nesta hora de civilização e progresso. Apela para todos os presentes, a fim de que evitatem todos os seus esforços, tentar a terminar com tais anomalias, as quais, rebaixando a dignidade e o carácter humanos, tornam as oficinas umas autênticas roças. O que é preciso é que elas se transformem em verdadeiros templos de trabalho, onde a vida decora com aquela beleza com que deve decorar.

Alexandre Lóio refere-se à maneira despótica como os aprendizes são tratados dentro das oficinas, vítimas de todos os exasperados e façam executar, como o exigem os postergados interesses das classes trabalhadoras, e, o espírito de reforma e evolução social a que obedeceu a sua proposta.

Henrique Pereira refere-se às escolas industriais e alude a diversos casos, para os quais chama a atenção da conferência.

Resolve-se que este assunto seja tratado quando se discutir a tese a "Aprendizagem e as Escolas Industriais". Também teve igual destino uma moção apresentada por Saúl de Sousa, delegado da C. G. T.

## ESPERANTO

Nova Voz (Sociedade Esperantista Operária).—Efetua-se hoje a reunião do Curso Prático. Em virtude do curso elementar que estava funcionando ter terminado, ficam todos os seus alunos pertencendo ao Curso Prático, ao qual devem comparecer hoje, às 21 horas. Os alunos do antigo curso de Alcântara também estão incluídos no Curso Prático.

Começou ontem a funcionar o novo curso elementar com regular concorrência.

## III Congresso Nacional da Indústria do Calçado, Couros e Peles

A comissão que organizou o 3.º congresso já tem os seus trabalhos concluídos, esperando que a Comissão Administrativa, nomeada no Congresso, tome posse, para dar continuidade a sua missão.

E' de esperar que a Comissão Administrativa, que termina o seu mandato, organize também os seus trabalhos de modo a dar posse à sua sucessora no mais curto prazo de tempo, a fim de não entravar o bom êxito dos trabalhos aprovados no Congresso.

Continua a representar-se no EDEN TEATRO

(Telefone N.º 3800).

a sensacional mágica

## O BOLO-REI

EXITO SEM RIVAL

A ÚNICA PEÇA QUE A TODOS AGRADA

Continua a representar-se no EDEN TEATRO

(Telefone N.º 3800).

a sensacional mágica

## O BOLO-REI

EXITO SEM RIVAL

A ÚNICA PEÇA QUE A TODOS AGRADA

Continua a representar-se no EDEN TEATRO

(Telefone N.º 3800).

a sensacional mágica

## O BOLO-REI

EXITO SEM RIVAL

A ÚNICA PEÇA QUE A TODOS AGRADA

Continua a representar-se no EDEN TEATRO

(Telefone N.º 3800).

a sensacional mágica

## O BOLO-REI

EXITO SEM RIVAL

A ÚNICA PEÇA QUE A TODOS AGRADA

Continua a representar-se no EDEN TEATRO

(Telefone N.º 3800).

a sensacional mágica

## O BOLO-REI

EXITO SEM RIVAL

A ÚNICA PEÇA QUE A TODOS AGRADA

Continua a representar-se no EDEN TEATRO

(Telefone N.º 3800).

a sensacional mágica

## O BOLO-REI

EXITO SEM RIVAL

A ÚNICA PEÇA QUE A TODOS AGRADA

Continua a representar-se no EDEN TEATRO

(Telefone N.º 3800).

a sensacional mágica

## O BOLO-REI

EXITO SEM RIVAL

A ÚNICA PEÇA QUE A TODOS AGRADA

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,38
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,15
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3, 9,10
T.	9	16	23	30	L. C. 11, 12, 13
Q.	10	17	24	—	Q. M. 19, 20, 21, 22

## MARES DE HOJE

Praiamar às 8,10 e às 8,47  
Baixamar às 1,05 e às 1,40

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 10 dias de vista	100,000	102,000
London, cheque	101,000	102,000
Paris	1,518	1,520
Sioga	4,222	4,228
Belgica	1,500	1,500
Italia	2,000	2,000
Holanda	8,200	8,200
Madrid	3,200	3,200
New-York	21,000	22,000
Brasil	2,200	2,200
Noruega	3,200	3,200
Spanha	3,200	3,200
Dinamarca	3,200	3,200
Praga	3,200	3,200
Eugenio-Nicas	8,000	8,500
Viena (1000 coroas)	3,200	3,200
Rentimark euro	2,200	2,200
Anglo do ouro "a"	2,200	2,200
Anglo ouro "	11,200	12,000

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

S.º São Carlos - A's 21, 26 - A. Rajadas.  
Nacional - A's 21 - A. Ave das Rapinas.  
S.º São Luís - A's 21 - A. Frasqueira.  
Politeama - A's 21 - E. preciso viver.  
Brennáu - A's 21, 15 - O. Toureadores.  
Apollo - A's 21, 15 - A. Cabana do p. Tomás.  
Eden - A's 21, 26 - O. Bolo Rei.  
Maria Vitoria - A's 20, 25 e 22, 30 - Rés-Vés.  
Círculo dos Recreios - A's 21 - Companhia de círculo.  
Salão dos 30 - A's 20, 21 - Variedades.  
El. Vicente (à Graca) - Não há espetáculo.  
Círculo Português - Todas as noites - Concertos e discursos.

## CINEMAS

Olimpia - Clíodo Terrasse - Salão Central - Cinema  
Centro - Salão Ideal - Salão - Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Páris - Cine Esmeralda - Chantecleer - Tivoli.

## ANÚCIO

Pelo Juiz de Direito da 4.ª vara da comarca do Pórtio, cartório do escrivão do 1.º ofício, nos autos de ação de divórcio litigioso em que é autora Georgina Alves de Carvalho, casada, dona de casa, moradora na Rua Tenente Valadim, digo Valadim, 181, daquela cidade, e seu marido, José Henrique Marques, negociante, autente em parte incerta, que teve o seu último domicílio na Rua de São Sebastião da Pedreira, 149, 2.º desta cidade, com fundamento nos números 5.º e 6.º do artigo 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anúncio citando referido juiz José Henrique Marques, para a 2.ª audiência daquele juiz, posterior ao prazo dos editos, vir acusar a mesma citação e aí marcar-se-lhe 3 audiências para contestar querendo. As audiências naquele juiz têm lugar todas as 3.º e 6.º feiras de cada semana ou nos dias imediatos quando alguma daquelas dias for feriado e sempre pelas 10 horas no Tribunal Judicial à Rua de São João Novo daquela cidade, Lisboa, 18 de Julho de 1924. O Escrivão - António Mendes Lima. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 5.ª Vara - M. Correia.

## Agradecimento

João Pereira Gomes e sua família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-las à sua última morada e funeral de sua muito adorada esposa, mãe e sogra.

## Sais DERMOMXA

O melhor contra todas as dores e males dos pés.

INMAC - PINTORECIMENTO  
QUEIMADURAS  
CALOS FRIERAS DUREZAS BOLHAS D'ÁGUA COMICHOA

Cura radicalmente as frielas suprimido logo dor, coicidio, inchação e inflamação.  
A' vendem em todas as farmácias e drogarias.  
Depósito: Mário Brandão, Ltda - Rua Eugénio dos Santos, 93 - Lisboa.

N. B. - Exijam os verdadeiros Sais DERMOMXA - preçam as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratório J. Rame, 62, Jueneira Góis - D. M. R.

Ler as segundas-feiras o Suplemento Ilustrado de A BATALHA

3-12-1924

quando Morvan lhe disse com ar significativo: - Queira, mulher, tu voltarás para me dares o braço da noite logo que acabe a debulha. - Um olhar de Nobleda respondeu a seu marido que o tinha compreendido; saiu do quarto dos hóspedes, onde Morvan ficou só com o abade Witchario, o qual dirigindo-se ao chefe dos chefes: - Morvan, eu te saúdo; trago-te uma mensagem de rei dos frances, Luís o Piedoso, filho de Karl o Grande.

- E que mensagem é essa?

- Reduz-se a poucas palavras; ei-la: «Os bretones ocupam uma província do império do rei dos frances e recusam pagar-lhe tributo em penhor da sua real soberania; de mais, o clero breton, geralmente infectado da antiga idolatria druídica, desconhece a supremacia do arcebispo de Tours. Tais são as consequências desta funesta heresia que, Lanthberto, conde de Nantes, escreveu isto ao rei Luís o Piedoso: A nação bretona é orgulhosa e indomável; tudo quanto ela tem de cristão, é só no nome; quanto à fé, ao culto e às obras, devalde as procuravam na Bretanha. Luis o Piedoso, querendo pôr termo a uma rebelião tan ultrajante para a igreja católica e para a autoridade real, ordena ao povo breton que pague o tributo que deve ao soberano do império dos frances e que se submeta às decisões apostólicas do arcebispo de Tours; na falta do que, Luis o Piedoso, pela força das suas armas invincíveis, constrangerá o povo breton à obediência.

- Abade Witchario, respondeu Morvan, depois de alguns momentos de reflexão. Amael, avô de minha mulher, conveio no ano 811 com o imperador Karl, que se não saíssemos das nossas fronteiras, nunca mais haveria guerra entre nós e os frances. Sustentámos a nossa promessa e Karl a sua; seu filho, que tu denominas o «Piedoso», até agora não nos tem inquietado, hoje quer que nós paguemos tributos: recusa-

- Luis o Piedoso, é rei, soberano e senhor da Gália, a Bretanha faz parte da Gália, logo a Bretanha pertence-lhe e deve-lhe pagar tributo.

Para tingir em casa não empreguem senão:

Tintas para tingir a quente a RAPOSA a frio (44 tons)



A marca que está fazendo furor pela beleza, fixidez absoluta, enorme variedade, suas cores e QUALIDADE INCOMPARAVELMENTE A MELHOR

O preto e o azul escuro são as verdadeiras pedras de toque da qualidade de uma marca de tintas. O preto RAPOSA é um preto retinto e que não se faz russo. Experimente o preto RAPOSA e compare.

Exigir só a marca: RAPOSA em todo a parte

A' venda nas boas drogarias de todo o país e ilhas.

Representantes exclusivos: SCHROETER & C.º R. São Julião, 5 s/n  
Lisboa - Telefone C. 552

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

legítimo metal AUBER, única privilegiada e acreditada universalmente

ore ar que faz melhor fogueira

que tem maior duração.

DÚZIA 60 CENTAVOS (cuadado com as imitações)

a 100 centavos, róulas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 8 - LISBOA

Dentes artificiais

Importação directa

Muito bons dentes colocados aptos a mastigar sem despesa de extração e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Narciso - A's 4 horas.

Cirurgia - operações - Dr. Bernardo Vilas - 4 horas.

Rins - via urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 2 horas.

Pele e sifilis - Dr. Correia Figueiredo - II e III horas.

Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. L. 1 hora e meia.

Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas.

Doenças das crianças - Dr. Cordeiro Ferreira - 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Maria Oliveira - 2 horas.

Estomago e intestinos - Dr. Mendes Bento - 3 horas.

Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Rome - 5 horas.

Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 8 horas.

Câncer e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas.

Reio X - Dr. José de Pádua - 4 horas.

Analises - Dr. Gabriel Bento - 4 horas.

DENTES ARTIFICIAIS

a 1.500 - Obturadores a 25.000 - Extracções sem dôr a 10.000

Das 10 às 12 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dental de Paris

Chiado, 76 - Tel. C. 418

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Botas pretas (grande salão)

Botas brancas (salão)

Grande salão de botas pretas

Botas de cor para homem

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vê bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na Rua dos Cavaleiros, 18, 6.º com Filial na mesma rua, n.º 63

TELEF. C. 1244 - LISBOA

LIMAS

UNIAO

MARCAS REGISTADAS

Pedidos nos nossos Representantes e Depositários em Lisboa sras. Ferreira & C.º, Lda - C. 152

Cidade do Marquês de Abrantes, 186 - Tel. C. 152

Cárvão de sôbro

BAIXA DE PREÇO

Vende Lajes (irmãos) Ltd. no seu depósito da Av. Duque de Avila, A. M., junto à estação dos eléctricos, a \$60 cada quilo ou a 27500 cada saca de 45 quilos, posto no domicílio em qualquer ponto da cidade.

TELEFONE, N. 412

Sampaio & Rodrigues

lenhas de sôbro

azinheira

SÉCAS, postas à porta do freguês a 20 centavos o quilo. Pinas, cubos para carroças, maços para calceteiros. Pedidos a António F. da Cruz, largo do Conde Barão, 40 - Tel. C. 1245.

Nós não pagaremos ao teu rei nenhum tributo.

Pelo que diz respeito aos sacerdotes, declarar-te-hei o seguinte: Antes da sua chegada à Bretanha, nunca ela tinha sido invadida; há um século tudo mudou; assim devia ser. Quem vê as vestes pretas de um sacerdote, bem depressa vê luzir também a espada de um franco.</

# ABATALLA

Enquanto os trabalhadores confiarem os seus destinos e o de seus filhos nas mãos de uns quantos homens de governo, não adquirirão o hábito de trabalhar éles mesmos diretamente pela sua própria felicidade. — J. PRAT.



## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Bolsa de Trabalho da Federação da Construção Civil

Tendo este organismo enviado a todos os organismos aderentes uma circular sobre a falta de trabalho e baixa de salários lembramos aos mesmos que nos respondam o mais rápido possível para que a comissão que trata desse assunto possa continuar com as suas demarcações.

### Manipuladores de pão de Lisboa

Convidam-se todos os manipuladores de pão desempregados a inscreverem-se no boletim do Sindicato, que se encontra no respectivo gabinete, a fim de cumprir-se o estabelecido na assembleia do dia 23 do passado mês.

A inscrição far-se-há todos os dias das 17 às 19 horas.

### Compositores tipográficos desempregados

A comissão pró-desempregados convida todos os colegas desempregados a comparecer, hoje, quarta feira, pelas 17 horas, a sua reunião para tratar da sua situação.

### Condutores de Carruças de Lisboa

A comissão administrativa apreciou a crise de trabalho que classe atravessa, e resolvendo elaborar um estudo sobre o momento assunto.

### Manufactores de Calçado de Lisboa

Reúne hoje a comissão executiva, para apreciar a crise de trabalho e resolver o caminho a seguir, em face de um caso que chegou ao conhecimento deste Sindicato.

### Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa

Para apreciar as demarcações da comissão de negociações junto das entidades competentes, no sentido de conseguir a imediata abertura das obras da indústria particular e do Estado, a fim de se atenuar a crise de trabalho existente entre o operariado da indústria, reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral. A referida assembleia devem comparecer todos os associados e em especial os que se encontram sem colocação.

### Construção Civil de Sintra

Reúniu a comissão administrativa do sindicato da Construção Civil de Sintra para apreciar a crise de trabalho e o questionário da Bolsa de Trabalho, resolvendo oficiar à Bolsa enviando-lhe a inscrição dos operários sem trabalho e convidá-los a desempregados a inscreverem-se todas as terças feiras das 20 às 22 horas, na sede do sindicato.

### Na Construção Civil e classe Rural de Moura

MOURA, 30.—De há muito que nesta localidade se vem manifestando uma grande crise de trabalho que atinge principalmente os trabalhadores rurais. Na construção civil também a crise é grande devido a não se abrirem as obras, tais como um casarão desmoronado, que fica próximo da muralha, uma parede a desmoronar-se em frente da fábrica de moagem, e outras mais que ao Estado e à câmara cumpria mandar fazer.

### As «demarcações» da U. S. O. de Évora

EVORA, 1.—A comissão da U. S. O. que trata da crise de trabalho tem prosseguido suas demarcações.

A reunião marcou para ser apreciada a crise por operários e patrões, não teve lugar porque os industriais não compareceram à convocação feita pelo governador civil. Convocou-se depois outra reunião à qual compareceu unicamente, o sr. Estevo de Oliveira Fernandes, como presidente da Associação Industrial que prometeu proporcionar uma entrevista com a comissão dos industriais.

A comissão da U. S. O. avistou-se também com o presidente da câmara municipal a fim de se conseguir colocar alguns desempregados, tendo este pedido que lhe fosse fornecida uma lista de todos que se encontram sem trabalho.

Os rurais desta cidade efectuaram uma reunião para tratar da crise de trabalho que esteve regularmente concordada.

Reuniu o sindicato dos corticeiros de Évora, em assembleia geral, para apreciar a crise de trabalho. Na inscrição aberta para os desempregados, verificou-se que o número destes aumenta dia a dia, sendo por esse motivo angustiosa a situação da classe.

### Secção telegráfica

#### C. G. T.

**Federação Rural.**—O delegado partiu no dia 14.

**Fronteira.**—O delegado estará aí no dia que indicam.

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade**

Guimarães.—A U. S. O. — Dizem-se receberam vale de 500\$00 que para aí enviaram.

### SOLIDARIEDADE

A comissão de auxílio a Carlos Costa em virtude do operariado não ter correspondido ao seu apelo de forma a melhorar a situação daquela operário, vem de novo fazer o mesmo apelo, aguardando de todos uma maior consideração pelo estado do referido camarada.

### A festa em favor dum militante operário

A comissão promotora do benefício em favor dum militante da Construção Civil, roga a todos os sindicatos e camaradas que têm bilhetes à sua responsabilidade, fizê-los enviar o mais breve possível as respectivas importâncias, afim de se poder liquidar as contas da festa e entregar o seu produto ao beneficiado.

Reúne hoje, às 21 horas, a comissão da festa em favor dos filhos de Armando Ferreira.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

#### O Sindicato do pessoal do tráfego comemorou o seu 1.º aniversário

A Associação de Classe dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa, composta por antigo pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, comemorou no passado domingo o seu primeiro aniversário.

A 13 horas realizou-se na sua sede um concerto, por um grupo de ex-alunos do Asilo Escola António Feliciano de Castilho, cuja execução muito agradou.

Realizou-se depois uma sessão solene e a inauguração da bandeira sindical, estando representados a Confederação Geral do Trabalho, o Comité Executivo dos partidários da International Sindical Vermelha, a Federação Marítima e vários sindicatos marítimos de Lisboa.

Usaram da palavra Inácio Marques, Júlio de Matos, João Gomes, Maria Viegas, Salvador Lamego outros oradores que saíram juntos sindicato, enalteceram o valor da organização sindical, poi que é a única onde os trabalhadores encontram a força e coesão que é necessária para a conquista dos seus direitos, aconselharam os trabalhadores a não se deixarem ludibriar pelos políticos, que com promessas mil e programas espantosos pretendem arrastá-los às urnas, esquecendo, quando estão no poder, as promessas e aquelas que os elevaram. Fizeram sentir a necessidade de que os sindicatos não sejam apenas organismos para tratar dos interesses materiais dos seus filiados, mas que a sua principal missão deve ser a de educar os operários, criando-lhes uma visão nítida dos seus direitos e deveres e preparando-os para levar a cabo a transformação que se impõe na sociedade, que como actualmente está organizada esmagam todos aqueles que querem ser honestos e dignos.

Inácio Marques referiu-se também aos efeitos perniciosos da taberna e do álcool na vida e na saúde, e aconselhou os presentes a lerem e propagarem *A Batalha*, que está sempre disposta a defender os interesses dos oprimidos.

Devia ter-se realizado uma conferência, em que era orador o dr. sr. Carneiro de Moura que, por motivo de doença, não pôde comparecer.

Realizou-se ainda um concerto por um grupo musical da Academia Filarmonica Verde e à noite houve um concerto poético em que tomaram parte elementos do Grupo Propagandistas do Fado e do Grémio Artístico Amigos do Fado.

**A Comemoração do 13.º aniversário do S. do Pessoal do Arsenal de Marinha**

As festas comemorativas do 13.º aniversário do S. do P. do Arsenal de Marinha iniciaram-se no passado domingo, às 13 horas, com a distribuição dum «lunch» às trinta crianças matriculadas na sua escola, tendo decorrido com grande animação e a sua assistência a professora das aulas deste Sindicato, sr.º D. Eugénia Cruz. O «lunch» foi abrilhantado pelo septimo do Asilo Escola António Feliciano de Castilho, que foi muito aplaudido.

A 21 horas o secretário-bibliotecário deste Sindicato, José Tavares dos Santos realizou a sua conferência — «As gerações e o aspecto social».

O conferente principiou por descrever os primeiros sintomas na humanidade da manifestação da vontade do homem, fora de todo o espírito autocentrado do conceito jurídico das sociedades.

«A minha vontade» afirma o orador, foi o grito unísono da humanidade quando reconheceu o direito social e humano de viver; foi a manifestação da personalidade humana que trouxe ao nosso mundo os primórdios da nossa civilização.

Passa depois a referir-se ao valor moral das teorias pitagóricas e platônicas, demonstrando por elas já uma tendência de libertação dos povos, sofismada pelo direito jurídico que se impunha aos direitos populares.

Entrando na apreciação do direito de posse o orador reporta-se à divisão da propriedade na antiga Grécia como um desejo da felicidade social.

Seguidamente passa em revisão o pensamento dos revolucionários franceses, na Grande Revolução animado sempre no espírito de libertar a humanidade do poderio dos senhores, precursores dos revolucionários da Rússia de hoje, de cuja obra traça perfil, considerando como o acontecimento revolucionário mais gigantesco.

Refre-se por último ao pensamento dos revolucionários da nossa época, de realizações objectivas, fora de doentia espiritual, concluindo por afirmar que o proletariado para libertar-se do jugo opressor do capitalismo deve abater as lutas intestinas e integrar-se na luta social, abdicando do seu personalismo, prejudicial aos interesses da humanidade.

Na sessão solene usam da palavra Silva Campos, Sá Viana e Emílio Costa

Na segunda feira — dia do 13.º aniversário — realizou-se a sessão solene às 14 horas, estando representados os organismos seguintes. C. G. T., Federações: Marítima, Empregados do Comércio, Metalúrgica e Ferroviária, Sindicatos: P. do Arsenal do Exército, Chaufeurs do Sul, Metalúrgico, Ferroviários do C. P., Empregados do Estado, União Textil, Chapeleiros, Alfaiates, Catradores, Compositores Tipográficos, Pessoal dos Telefones, Imprensa Nacional, Marinha Mercante e A. e Socorros Mútuos dos Construtores Navais e C. E. dos Partidários da International Vermelha. Também os Sindicatos dos Soldadores, Pescadores de Peniche, Federação Académica Industrial e Comercial enviaram saudações.

Presidiu Raúl de Almeida, do Sindicato, secretariado por Júlio Luís, do S. do P. do Exército e António dos Santos da F. Marítima.

O presidente leu um discurso onde se descreve a vida do Sindicato durante os treze anos da sua existência.

Júlio Luís, do S. do P. do Arsenal do Exército, depois da leitura dum bem redigida mensagem em que os laços de solidariedade do pessoal dos arsenais se afirmam, entrega, em nome do organismo que representa, uma alegoria artística — «Glorificação do Trabalho» como testemunho da amizade entre os trabalhadores arsenais.

Como não estivesse presente o delegado

# Vida Sindical

### C. G. T.

#### Conselho Confederal

Reuniu o Conselho Confederal na passada quinta-feira, com a representação dos seguintes organismos: Uniões: Lisboa, Porto e Olhão, Federações: Rural, Construção Civil, Metalúrgica, Marítima, Livro e Jornal, Mobilidade, Empregados do Comércio e Calçado, Cores e Peles.

Preside Daniel Batalha, secretariando Átilio Alves de Lima e Alexandre Assis.

Do expediente consta: credencial da Federação Marítima, acreditando seus delegados ao Conselho os camaradas Manuel Rodrigues e António Pinto dos Santos, sendo aceite; da Federação Corticeira Nacional, credendo seus delegados Justino Camacho e Silvério dos Santos, que são aceites; ofício da Associação do Pessoal dos Tabacos convidando a C. G. T. a fazer-se representar na sua sessão solene, nomeado Jerônimo de Sousa. Este camarada afirma não ter dúvida em aceitar a delegação desde que o Conselho, fazendo a sua nomeação, repudie a afirmação feita no Conselho Federal da Federação dos Empregados no Comércio de que «as delegacias da C. G. T. eram sempre feitas pelos mesmos». O Conselho mantém a sua nomeação. Ofício do Sindicato do Arsenal da Marinha sobre idêntico fim, para o próximo dia 1 de Dezembro, ficando nomeado Manuel da Silva Campos; ofício dos Rurais de Aviz pedindo delegado para o dia sete. Como a Federação Rural, tendo nomeado Manuel da Silva Campos, não corresponde à verdade, pois os redactores estão desempenhando uma função que ainda ninguém, com justiça, pode considerar de parasita.

Jerônimo de Sousa solidariza-se com o protesto dos redactores, pois julga que ele é baseado em informes certos, opinião que não teria se fosse por mera suposição.

Entende que todos os trabalhadores honestos, uma vez a sua dignidade ofendida, têm o direito de a defender.

Acérca dos comunicados continua a lamentar que seja necessário recorrer-se a esse extremo.

Jesus Gabriel propõe para que seja nomeada uma comissão de três membros para solucionar o assunto José de Almeida.

Figueiredo, em nome da U. S. O. de Lisboa, comunica o protesto do seu organismo contra as afirmações de Almeida, por não corresponder à verdade, pois os redactores estão desempenhando uma função que ainda ninguém, com justiça, pode considerar de parasita.

M. Rodrigues torna a falar, explicando haver apenas um equívoco, visto J. de Almeida, num momento de exaltação, e, quando se discutia a orientação de *A Batalha*, ter produzido algumas afirmações que não são precisamente as que agora se lhe atribuem. A pesar disso, o próprio conselho federal, reunião onde o caso foi tratado, não se solidarizou com elas, o que levou Almeida a retirar as suas expressões.

Vários oradores ocupam-se da orientação do jornal, sendo depois aprovada a proposta de Gabriel e nomeada a comissão que ficou assim composta: Alfredo Lopes, Jesus Gabriel e Manuel de Figueiredo.

Jerônimo de Sousa entende que *A Batalha* não deve ceder as suas colunas para a propaganda da I. S. V., e deve apenas publicar aquilo que esteja de acordo com a orientação dos Congressos Nacionais do operariado.

Lima entende que *A Batalha* devia publicar o que se lhe dirigisse sobre a I. S. V. e depois fazer-lhe os devidos comentários.

A. Monteiro lembra para não se dar tanta publicidade aos extractos dos jornais estrangeiros, alguns ato de critério burguês, pois não haverá vantagem em tal se fazer.

Silva Campos evita o assunto.

Por último, Figueiredo propõe e aprova, que na próxima sessão se entre imediatamente na ordem de trabalhos, reservando-se, para depois dêses, o tempo à discussão dos outros assuntos.

A sessão foi encerrada a 1,30 horas.

**Comité confederal**

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas.

**U. S. O.**

**Comissão Administrativa**

Reúne hoje, pelas 21 horas.

**COMUNICAÇÕES**

**Federação Metalúrgica.**—Previne todos os camaradas metalúrgicos que não aceitem contrato de trabalho com a firma Industrial Agrícola de Évora, sem que esse contrato seja escrito e assinado, porque de contrário, uma vez em Évora, os proprietários desta firma negam-se a satisfazer o estabelecido.

Também a mesma não tem condições de vitalidade, porque estão correndo duas ações nos tribunais respectivos, movidas por dois dos maiores sócios.

**Condutores de Carruças.**—Reuniu a comissão administrativa que deu despacho a um expediente, entre o qual figura a aprovação do estudo da Secção do Pôlo do Bispo, lastimando esta comissão, que os elementos que a compõem não tenham trabalhado como era de desejar.

O secretário geral deve comparecer hoje, às 21 horas, munido do carimbo do Sindicato, na Associação dos Chaufeurs do Sul.

**Sindicato Único Metalúrgico.**—Reuniu no dia 28 de Novembro, em segunda convocação, a assembleia geral, pelo ofício do Tribunal de Arbitragem, convidando o Sindicato a nomear dois vogais para constituição do mesmo no próximo ano de 1925; outro ofício do Tribunal de Acidentes de Trabalho convidando também o Sindicato a nomear dois vogais para constituição do mesmo no próximo ano de 1925, sendo nomeados Joaquim da Silva e João Joaquim Coelho, João Moraes de Oliveira e Henrique Crisóstomo.

Em seguida é lida, uma circular da Federação Metalúrgica, delegado da F. Marítima, que diz: «A Federação Metalúrgica, com o seu conselho de direção, convidou os delegados da Federação Metalúrgica de Évora, para que sejam nomeados vogais para a constituição do mesmo no próximo ano de 1925; outro ofício do Tribunal de Acidentes de Trabalho convidando também o Sindicato a nomear dois vogais para constituição do mesmo no próximo ano de 1925, sendo nomeados Joaquim da Silva e João Joaquim Coelho, João Moraes de Oliveira e Henrique Crisóstomo.

Na sequida fizessem sentir a necessidade dum

convívio entre os delegados